

Dir.ctor, editor e proprietário  
**Antonio Dias Pinto de Castro**  
Redacção e Administração:  
Rua da Rainha, 56-A  
Telef. 4315

# Notícias de Guimarães

Composição e impressão  
**TIP. IDEAL**  
Telef. 4381  
VISADO PELA CENSURA  
— AVENÇA —

## A Ressurreição e a Vida

Três anos de pregação bastaram para que a Palavra de Jesus Cristo implantasse definitivamente no mundo a Doutrina da Verdade e da Justiça, do Amor e do Perdão. Pregação fecunda pelas parábolas oniscientes — e assombrosa pelos exemplos e milagres extraordinários. Ela determinou à Humanidade uma nova era e um novo caminho nos seus destinos.

Plenitude magnífica das naturezas humana e divina, a vida de Jesus. Ela condensa o fenómeno de Amor do Eterno Verbo, que envolve o Homem na grandeza da sua criação e no fulgor do apogeu espiritual.

Num mundo de erros e paixões materialistas, a sublimidade moisaica do Pentateuco superava já as tênues esperanças de salvação: como realidade monotéista soberana, «dogma essencial», promessa messiânica.

\*\*\*

— Todos os Homens são irmãos!...

Os ídolos baquearam. Pela primeira vez a consciência humana despertava na Verdade duma Doutrina maravilhosa. Consciência dum valor moral — dum destino...

— Vinde atrás de mim... Está próximo o reino dos céus.

O convite de Jesus domina os séculos e a eternidade, como a profecia de Isaías: Terra de Zabulão e terra de Neftali, Galiléia dos gentios: para os que estavam sentados na região e na sombra da morte, amanheceu uma luz.

Três anos de pregação bastaram... mas o poder satânico comanda o mundo — o mesmo que esmagou a inocência de um Justo.

\*\*\*

A paixão de Jesus em Getsêmani diviniza todo o sofrimento humano:

— Meu Pai! Se é possível, passe de mim este cálice...

A marcha do Calvário, a marcha da Morte, tem ressonâncias eternas. Assemelha-se, na sua grandeza trágica, à marcha de Jerusalém. Ambas triunfais — na Dor e na Alegria. Esta foi a confirmação, feita apoteose, da vitória da Verdade sobre a Mentira. Aquela foi a vitória sobre a Dor, que levou, na Ressurreição, à vitória sobre a Morte.

Jesus resgatou a Humanidade com o Seu sangue, para que ela se salvasse.

E a Humanidade pode salvar-se, pode conquistar o reino dos céus, no seu destino espiritual, seguindo o Mestre:

— Eu sou a Ressurreição e a Vida!

S. M.

## A VISITA do Presidente Café Filho

A propósito da visita a Guimarães, por ser esta cidade o berço da nacionalidade, como se afirmou na nota do Ministério dos Negócios Estrangeiros, do Presidente Dr. João Café Filho dos E. U. do Brasil, a qual se efectuará em 25 do mês corrente, transcrevemos parte do artigo da autoria do brilhante Escritor sr. Dr. Nuno Simões, publicado há dias no *Primeiro de Janeiro*, do Porto:

«Para essa jornada, infelizmente breve e rápida e que pena é não incluir Sagres, o Presidente Café Filho terá de atravessar o país, de conviver, embora passageira e fugidamente, com o povo de algumas cidades, vilas e aldeias e de percorrer as nossas estradas que a Primavera lusitana há-de enflorar.

Estou certo de que, independentemente dos impulsos dos portugueses esclarecidos que não-de, por toda a parte onde ele passar, exprimir-lhe, por todas as formas, o seu apreço e a sua simpatia, lhe não faltarão as homenagens simples e sinceras de todos quantos sabem bem que o presidente Café poderá e deverá ser o mais representativo e insigne portador das seculares lembranças e saudades portuguesas para o Brasil, para os Brasileiros e para os portugueses do Brasil.

Não tenho dúvida, também, de que os portugueses do Brasil cujas

famílias vivem nas terras que o Presidente visitará ou nos locais por onde há-de passar, lhes recomendarão que o aclamem e vitorem, que o encham de flores e de vivas, que façam esturujar os foguetes e soar as bandas de música e até repiquem os sinos (tantos deles pagos pelo dinheiro do Brasil) em sua honra e à sua passagem. E creio que as pessoas de família dos emigrantes, ricos ou pobres, que saibam da passagem dele, jubilosamente afluirão a festejá-lo, nos locais onde ele passe, desde que os párocos e professores cumpram a sua função dirigente de as informar e convidar a isso.

Não seria de mais que a Guimarães fossem delegações dos municípios do Minho e Trás-os-Montes para o saudarem; e que, no Porto, se reunissem os grupos folclóricos do Norte para uma demonstração das belezas e riquezas musicais e coreográficas da região e para, no meio dela, se ofertarem ao Presidente do Brasil, para que as leve a sua ilustre senhora, algumas amostras das habilidades e tradições regionais das nossas rendilheiras e bordadoras e para que as guarde, saboreie as provas dos nossos grandes vinhos do Porto, dos comuns de Lamego, Vila Real, Amarante e de Monção, e das nossas frutas cristalizadas. E falo só dos vinhos e de tais frutas porque doutros produtos nossos de qualidade seria contingente o transporte marítimo.

Estou a pensar que, além de Coimbra, em Avelãs de Caminho,

## “INTERMEZZO”

(PERFUMES DA PÁScoa)

AO AMIGO ANTONINO

MANHÃS DE ABRIL. AURA DE SUAVE ENCANTO, FLORESCEM TREVOS, PÁScoas E LUZERNA, E O RÓCIO SALUTAR, DE NÍVEO MANTO, REBRILHA AO SOL COMO ALELUIA ETERNA!

BENDITA A SINFONIA DOCE E TERNA DOS MINHOS QUE ERGUE UM AMOROSO CANTO, E A MÃO DE DEUS PERENEMENTE HODIERNIA, JORRANDO A FLUX SEU HALO SACROSSANTO!

REBENTOS, FLORES, ANDORINHAS MANSAS, ALBAS PERENES D'ÁUREAS ESPERANÇAS CELEBRE A LIRA EM MÍSTICO LOUVOR!

BENDITA PRIMAVERA CRIADORA, SUBTIL OLOR DA ARAGEM REDENTORA DESTAS MANHÃS DE ABRIL DE SONHO E AMORI...

31-3-55

MENDES SIMÕES.

## TOMOU POSSE

num ambiente de franca expectativa o novo Presidente da Câmara

Esteve extraordinariamente concorrido, por pessoas de todas as camadas sociais desta cidade e dos seus centros mais populosos, como Vizela, Taipas, Lordelo, Moreira de Cónegos, S. Torcato, etc., e ainda por individualidades de Braga, o acto de posse do novo presidente da Câmara Municipal de Guimarães, sr. Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, que se realizou na tarde de quarta-feira última nos salões do Governo Civil de Braga.

Entre a assistência vimos deputados, Comissão Distrital da União Nacional, representantes dos diversos organismos económicos, culturais, beneficentes e desportivos; autoridades das duas cidades, professores dos estabelecimentos de ensino, oficiais do Exército e da Armada, médicos, advogados, funcionários públicos, industriais, comerciantes, etc., contando-se por bastantes centenas o número de assistentes àquela cerimónia a que presidiu o sr. Tenente-Coronel Armando Nery Teixeira, Chefe do Distrito, que usou da palavra para saudar o novo presidente e nele a cidade de Guimarães e lamentar que a falta de saúde fosse o motivo imperioso por que teve de abandonar aquelas funções o sr. Capitão José Maria de Magalhães e Couto, de quem leu um expressivo telegrama.

O sr. Dr. Elyas Gonçalves, Secretário Geral do Governo Civil, leu o auto de posse, prestando o novo Presidente o Compromisso.

Seguidamente usaram da palavra os srs. António M. Santos da

Cunha, presidente da Câmara de Braga, em nome da União Nacional, tendo palavras de admiração para Guimarães e congratulando-se por ver à volta do seu novo Presidente, por cujas prosperidades formulou os melhores votos, tudo que a cidade e concelho contam de mais representativo; José Maria Pinto de Almeida, em nome da Vereação Vimaranesense, que enalteceu as qualidades e os serviços já prestados pelo empossado; José de Oliveira, em nome das Juntas de Freguesia; José de Oliveira Pinto, em nome do Conselho Municipal; Dr. Alberto Cruz, e por último o sr. Dr. José Maria de Castro Ferreira, que agradeceu a presença de tantas pessoas amigas àquele acto e as palavras de saudação que lhe foram dirigidas e afirmou o seu grande desejo de pugnar pelo progresso da sua Terra, para o que espera a colaboração de todos os seus conterrâneos. O novo e ilustre Presidente do Município Vimaranesense disse contar com o auxílio do Chefe do Distrito, dos seus Colaboradores na Câmara, da Imprensa local e bem assim de todos os habitantes desta Terra que, como ele, anseiam pelo seu engrandecimento.

Findo o acto, o sr. Dr. Castro Ferreira foi muito cumprimentado, tendo recebido, naquele dia, muitos telegramas de pessoas que não puderam comparecer à cerimónia da posse.

— O sr. Dr. Sebastião Lobo Cardoso de Meneses fez-se representar no acto de posse por seu filho sr. João C. Cardoso de Meneses.

## Páscoa da Formosura e da Amargura

Não há, não pode haver um Quadro igual Com tamanha Beleza em Cor e Vida! Não há quadro mais lindo em Portugal Que o Compasso da Páscoa tão querida.

No Séquito imponente, divinal: A Cesta, a Caldeirinha, a Cruz florida, Hissope a espargir A'gua Lustral, Aleluia em Voz enternecida.

Minha saudosa Páscoa de menino: Porque é que eu já não ouço aquele sino De Fermentões, ao longe, a repicar?!...

A minha roupa nova de cotim!... E chega-se cansado, a isto... ao fim, Segunda vez criança e sem Folar...

Páscoa de 1955

DELFIN DE GUIMARÃES.

## A LOUCA

Sentada junto da janela, trabalhava numa renda interminável, sempre silenciosa, mas, geralmente uma ou duas vezes por tarde, não mais, erguia a fronte bela e, pousando em nós os grandes olhos claros e serenos, dizia em voz velada, como que comovida, que nos dava a impressão de corresponder a um conflito interior: «Para a Páscoa ele há-de voltar...!»

Alheia à resposta de novo baixava a cabeça e retomava o trabalho que só muito raramente interrompia para olhar o jardim ou seguir o voo de alguma ave.

Partia-se-nos o coração ao contemplá-la! Ninguém diria, olhando-a e vendo-a tão bonita e calma, que estivesse louca.

Louca, sim! Mas nem olhares esgazeados, trajos em desalinho ou palavras desconexas, traíam o seu tristíssimo segredo. Guardava um mutismo senão absoluto pelo menos difícil de quebrar. Exceptuando o seu estríbilho «Para a Páscoa ele há-de voltar...!» quase mais nenhuma palavra proferia.

Era uma história breve e dolorosa a sua.

\*\*\*

Fizera um casamento de amor com um rapaz distinto e digno e, como ele já não tivesse mãe, viera viver para a velha casa de seu marido — um bonito solar provinciano — onde a sua jovem presença conseguia, muitas vezes, abrir um sorriso no rosto melancólico do sogro. Um dia este morrerá de um ataque cardíaco e o filho, passados os momentos mais angustiosos, foi inteirar-se dos negócios da casa e verificou, com espanto, que tudo o que possuía estava hipotecado;

até essa querida casa onde nascera e fizera por fim o seu ninho de amor. Homem de acção, como era, procurou de mil maneiras solucionar o seu difícil caso, mas por mais voltas que desse não encontrava outro remédio senão este: Emigrar. Possuía no Brasil parentes e amigos, depois era saudável, trabalhador e cheio de iniciativa; tinha ainda algum capital e falava várias línguas, e tudo isso eram trunfos a seu favor, por isso não queria esperar que a situação se tornasse desesperada.

De tudo o mais difícil foi o separar-se da jovem esposa, apesar da sua própria mãe ficar a seu lado. Prometeu que daí a três anos voltaria para festejarem a Páscoa e o aniversário do seu casamento.

Durante os primeiros meses não faltaram cartas. Conseguiu colocação sem dificuldade de maior mas o que ganhava, bem que não fosse pouco, não era o bastante para o que aspirava. Dinâmico e empreendedor começou logo a sonhar com as regiões menos exploradas e anunciou que, quando se lhe deparasse uma boa ocasião, partiria, por tanto que não estranhasse qualquer demora de notícias. Depois disso fez-se silêncio, nunca mais escreveu.

Embora amargurada até ao mais fundo da alma, Helena Maria continuava crente que o marido regressaria na terceira Páscoa após a sua partida e, como esta se aproximava, o coração da mãe e da filha pulsava doidamente.

A mãe, porque tinha quase como certa uma desilusão; a filha porque se debatia entre a ansiedade e a

ZITA DE PORTUGAL.

Continua na 2.ª página.

## E depois?...

De entre os vários pareceres sugeridos sobre qual deva ou possa vir a ser aplicado o Paço, andam estas interrogações, que são outros tantos juízos formulados:

— Porque não fazer do Paço mais uma residência destinada ao Chefe de Estado, quando de visita ao Norte?

— Porque não transformar o Paço em uma espécie de Santuário Nacional, onde os ciclos da História se revivam

em painéis, em tapeçarias, em obras de arte?

— Porque não utilizar o Paço em centro de estudos, tanto para nacionais como para estrangeiros, em colónias de férias dirigidas por Institutos e Academias?

Além das várias sugestões que se esboçam quanto à aplicação do Paço, est'outra ganhou vulto:

— Porque não se facultar o Paço para a habitação daquele cidadão português da árvore genealógica dos Braganças?

Postas estas interrogações, não se esgotaram certamente outras mais que no domínio das hipóteses se podiam fazer.

Todas as que se registam aqui se me afiguram sensatas.

Só a última briga com a política. Se não houvesse a contrapor outras razões, essa bastaria para lhe negar o meu aplauso.

Nem o Estado republicano encontraria lógica que justificasse o dispêndio de milhares de contos, para ao cabo fazer do Paço uma residência particular de quem, por si e seus partidários, hostiliza o regime que nos governa.

Demais, o Paço é uma construção de tão severa arquitectura, oferece tão pouco conforto doméstico, que nem sequer tem à sua volta um parque ou jardim murado.

Edifício aberto, sem possibilidade prática de lhe mudar as características feudais, tampouco de o desintegrar do conjunto monumental, assim, tal é, não sofriria adaptações adequadas a habitáculo permanente de uma família.

Palácio devassado, aberto a artérias públicas, sem destino, já agora será servir o Estado e não um particular.

Em algumas oportunidades oficiais pude ver como o Pa-

## Flores da Páscoa

por Aurora Jardim.

Dlím! Dlão!  
Cada sino um coração  
A tilintar de alegria  
E fé.  
Ramo de Páscoa  
Azul, verde, amarelo...  
Cada badalar  
Um doirado elo  
A prender as almas.  
Pelo tépido chão  
Estiram-se palmas.  
Há precissão  
Vão vozes de cristal  
Tilintando e chamando.

E o som dos sinos  
Vai andando...  
Vozes de bronze  
Em suave coro  
Subindo aos Céus.  
Páscoa florida  
Esperança querida  
Na voz de Deus.

## PRESIDENTE DA REPÚBLICA

O Senhor General Francisco Higino Craveiro Lopes festeja depois de amanhã o seu 61.º aniversário natalício, motivo por que apresentamos a S. Ex.ª o Presidente da República os nossos respeitosos cumprimentos.

# Crónicas para maiores de 50 anos

# GAZETILHA A LOUCA

Continuação da 1.ª página

## O BEIJO DE JUDAS

Quando o Judas vendeu a sua alma  
aos cruéis inimigos de Jesus,  
Nessa noite distante, noite calma,  
Desenhou-se o martírio numa cruz.

Miserável apóstolo e traidor,  
Protótipo dos reles embusteiros,  
Com um beijo entregou o seu Senhor  
Em troca do valor de alguns dinheiros.

Beijo de Judas! Misera traição,  
Exemplo do dolo vivo que ficou  
E que aparece em cada geração.

Só de lembrar o crime eu estremeço  
Do louco que morreu e que legou:  
Toda a perfdia aos Judas que conheço.

CHAN TUNG.

## A VISITA do Presidente Café Filho

Continuação da 1.ª página

terra dos Seabras; em Azeméis e S. João da Madeira, terra de Dias Garcia e de José Rainho; na Mealhada cujos vinhos o Brasil consome e aprecia, e além do Porto, na Maia, no Castelo, na Trofa, em Famalicão, em Requião, e Joane, por todo o caminho até Guimarães, terra de Sousa Guise, há ou houve portugueses do Brasil dos que se salientaram e enobreceram e cujas famílias e vizinhos deverão associar-se, por todos os meios, à manifestação entusiástica que a Nação e o povo português devem ao Presidente do Brasil.

Daqui apelo para que todos o façam. Dirijo-me especialmente aos portugueses do Brasil para que deem aos seus, em Portugal, a palavra de ordem nesse sentido.

Os nossos do Brasil não se esquecerão, estou certo, de se tornarem presentes, se não pessoalmente como muitos desejariam e algum poderia, por meio de milhares de mensagens telegráficas, nas festas ao Presidente Café que, homem simples do povo, feito pelos seus méritos e tendo ascendido, por eles, até onde chegou, há-de apreciar e agradecer, especialmente e com toda a alma, as manifestações simples e sinceras dos que, por parentesco sentimental, mais próximos estarão da sua sensibilidade.

Para que o Presidente Café seja acolhido em Portugal, na sua infelizmente tão curta estadia, com o sincero entusiasmo que a sua presença justifica, estou seguro de que não serão precisos incitamentos a ninguém. Bastar-nos-á a nós portugueses que sempre consideramos, na nossa simpatia e no nosso reconhecimento, por sentimento, inteligência e interesse nacional, que os Brasileiros são os nossos amigos mais chegados e até os nossos devotados irmãos, que todos: Governo, imprensa, elites intelectuais e trabalhadores das fábricas, dos campos e das oficinas tenhamos, na hora em que o Presidente Café chegue a Portugal, a noção exacta e a consciência perfeita de que ele é, pela sua alta função e pela missão que o traz, o primeiro entre todos os Brasileiros.

## FRIGIDAIRE

formidável, atirando com o penante lá para cima dos telhados.

Estava acabado o Judas e o espectáculo, e a multidão e o rapazião, depois de terem desfeito o que ficava pendurado, seguiram apressados para a Feira do Leite a comtemplar a nova queima e ainda a do Judas do Policarpo.

O povo espalhava-se então pela cidade nas mercas do «pão leve», das rosas de trigo, que enfiavam no braço dos afilhados, do delicioso pão de «mastura», dos figos, dos pêssegos passados, que também desapareceram do mercado, e de uns doces cobertos de missanga de cores, dos rosquilhos e de outras gulodices, agora substituídas por coisas muito bonitas, realmente, muitíssimo boas, mas que não ofuscaram a lembrança das daquele tempo.

Toda a gente, ricos e pobres, fidalgos e plebeus, se cumprimentavam e saudavam alegremente com o — salve-o Deus, meu senhor!

E iam, e poucos seriam os que o não podiam fazer, atirar-se ao tradicional cabrito assado do almoço.

Juqueiros-Felgueiras,  
27 de Março de 1955.

A. DE QUADROS FLORES.

Nota — Por consentimento do autor se intercala esta crónica n.º VII, por mais própria do dia festivo, seguindo-se-lhes as n.º V e VI.

**Chegava-se enfim ao sábado de Aleluia** tão esperado pelos afilhados na distribuição dos folares. Não me recorde de um só sábado de Aleluia que estivesse chuvoso, ou frio, ventoso ou sequer ameaçando mau tempo.

E' possível que tal sucedesse, mesmo o haver frio, chuvas e ventanearas, mas tudo isso se suportava alegremente naquela quadra da vida, tão bem que não deixou rasto sequer do mais pequeno incómodo, tanto assim que um nevão, dos poucos de que haverá memória, e que caiu em Guimarães, quando andava no primeiro ano do liceu, há cinquenta e sete anos, só serviu de grande gáudio à rapaziada que trancou a porta da entrada, fez bonecos, e impediu o funcionamento das aulas.

Outro acontecimento memorável, e que por certo muitos já esqueceram, foi um eclipse total, não sei se no fim do século passado se no princípio do actual, e que aqui junto alguns observadores científicos, no Castelo, e quase toda a gente enfarruscou o nariz ao observá-lo pelos vidros fumados nas candeias de azeite.

Parecia «a fim do Mundo» e alguns assim o pensaram e prepararam a sua alma para esse transe.

Mas o sábado da Aleluia foi sempre de sol, que me lembre da ditosa idade em que a gente se levantava cedo, af pelas sete horas, para ir à «Praça» e ver os Judas.

Nesse dia a cidade abarrotava de gente das aldeias, de Vizela, das Taipas, de Caneiros, de Brito e de muitas mais partes que vinham aqui à cidade, a Guimarães, à sua terra, ver os seus, dar e receber os folares, no ambiente caseiro enostrar o Pão de Ló no vinho fino e comer o cabrito assado no ambiente de Família.

Antes desse detestável costume de agora, muito seguido e observado, e até julgado indispensável por certa categoria de gente, de ir para outra terra misturar-se na multidão anónima, onde a sua prosápia não brilha, e ninguém faz

ço se enquadra bem, como corresponde à sua monumentalidade, quando nele se celebram actos da magnitude daqueles que comemoraram o Milenário do Burgo.

A presença ali do Senhor Presidente da República, Corpo Diplomático, altos Comandos do Exército e autoridades da Igreja, mostraram-nos à evidência como ele ajuda a imprimir às recepções grandeza e beleza oficiais.

E não só para actos de alta recepção está indicado o Paço. Vimos já ali o valor de uma representação do Teatro Vicentino, além de outras manifestações culturais.

Ainda há pouco, a visita e recepção dos delegados ao Congresso Filosófico, nos revelou como o Paço está, sem contestação, indicado para solenes actos.

O Município Vimaransense, de memorável história, provindo do século XIII, arrastando-se por casa alheia, sofre no seu prestígio.

Só no Paço, construção do século XV, ascensionam e ganham qualidade as suas grandes recepções.

Vai agora ser recebido ali o Senhor Presidente da República do Brasil.

Muito bem. Apenas a circunstância de faltar ao Paço a sumptuária de um revestimento próprio, não deixará de diminuir a magnitude do acto.

As paredes áridas, nuas, sem nada, os salões sem mobiliário, sem candeladros, sem plantas, ferem a sensibilidade. Prejudicam o sentido da nobre maneira de receber.

O Paço, quebrada a sua expressão pétrea e dura, acrescentará dignidade, majestade às recepções do Concelho. Importa, pois, revesti-lo, ocupá-lo, dar-lhe a vida que lhe falta.

O fim, portanto, do Paço senhorial, pertence ao Governo determiná-lo.

Entretanto, ele nos vai mostrando — já nos vai mostrando — quanto a nossa terra colhe do Paço Ducal, e quanto lhe cumpre bendizer e acarinhar a sua plena restauração.

A. L. DE CARVALHO.

## VII

caso deles, ao contrário do que na sua terra natal sucederia, e onde, ao menos, encontrar-se-iam conhecidos e afectos que não são mercenários.

Já nessa semana os barbeiros do Machado da Feira do Leite, os alfaiates do Branco, os funileiros do Henrique, os sapateiros do Canário, os do Policarpo, todos da rua da Rainha, andavam no pedidório para os Judas.

Coisa pouca e juntada com os vinténs e, quando muito, algum tostão que lhes davam, e com uns cinco mil réis já o Judas era falado.

Os barbeiros com as saudações nos espelhos, muito floridas, de «Boas Festas», desenhadas com sabão, e a bandeja de prata para os vinténs ou níqueis da freguesia.

Os Judas eram uns manipiões armados numa cruzeta de madeira, revestidos de papel de seda, mais ou menos do género dos Apóstolos, com uma careta, o manto e vestuário a encobrir o recheio de artificios de fogo, as calças e botas mais velhas que se encontrassem; na mão, e bem patente, o sacco dos trinta dinheiros.

Na rua da Rainha havia três, um entre a casa do Branco e a do meu Tio capitão Novais Teixeira; outro na Feira do Leite, entre a casa do Henrique funileiro e a do Canário, que já foi demolida; o outro na frente da casa do sapateiro Policarpo.

Havia ainda mais por quase todas as ruas, mas estes eram os mais admirados e para o seu auto de fé enchia-se a rua da Rainha, queimando-se uns a seguir aos outros.

Mas antes ia-se à «Praça».

Nesse dia aquilo desda os oito horas estava atacado de gente alegre, satisfeita, radiante, cheia de sorrisos no convívio mais estreito dessa manhã de Primavera, na oferta dos folares que rapazes e raparigas trocavam entre si, senhoras e cavalheiros, numa risonha atmosfera de cordealidade e delicadeza, em que a boa sociedade ia uma vez no ano à «Praça» para esse encantador cerimonial dos folares.

E afinal o que se trocava mais valia pela atenção, pela espontânea dádiva, pelo sorriso affectuoso, pela graça do gesto e pela comoção que por vezes os acompanhava, do que pelo custo material — uma colher de pau, um caozinho de barro com apito, uma peça de nastro, um maço de ganchos, uma réstea de alhos, uma ceirinha de figos, tanto do agrado da criança, e que desapareceram das mercearias, feitos de tiras de folha de palmeira, entranchados e às cores, com três figos e custavam dez réis.

Com que cuidado se guardavam essas recordações numa gaveta, a juntar a outras mais, e que no correr do tempo, secaram, se esfalearam, tendo valido mais que jóias, se perderam entre as inutilidades que de certa época em diante parecem ridículas e se deitam fora, e que no entanto, eram o laço de momentos felizes, despreocupados e encantadores, que se recordam tal e qual as ceirinhas de figos que nunca mais apareceram.

Perto das dez horas esvaziava-se a Praça para presenciar a queima dos Judas.

Na Colegiada seguiam as cerimónias religiosas no crepusculo artificial das cortinas corridas, dos cantos litúrgicos que precedem a Aleluia, das luzes morticárias dos grandes lampadários de prata, no recolhimento de um acontecimento, conquanto previsto, no entanto seguido nos seus trâmites tristes e dolorosos, a contrastar com o borborinho da multidão que se aperta na embocadura da rua da Rainha, os alegres pregões, a impaciência da garotada que ansiosamente esperava a hora solene das dez, e a luz brilhante de um dia luminoso.

Toda a sinarada da Senhora da Oliveira, ao cair da primeira badalada das dez, se movia no mais festivo repique, logo seguido por todos os sinos da cidade — era o sinal para os fogueteiros chegarem o lume ao rasilho pendente de uma das botas velhas do Judas.

Os magotes de gente abriam uma clareira em volta do boneco e toda a gente de nariz no ar esperava o fogueteiro que, de cana na mão, ia solenemente acender o rasilho.

Houve um ano em que esse cerimonial foi executado mais espectacularmente e com o concurso de um boneco de fogo que ia por um fio chegar lume ao rasilho; foi um acontecimento, mas nem sempre dava resultado, de modo que se continuou pelo uso da cana, na extremidade da qual um fogacho fazia o mesmo serviço mais pela certa.

O Judas começava a esguichar lume por uma perna e, depois de três ou quatro bombas do recheio da barriga, pegava-se fogo ao manto e vestuário de papel, seguia pelos braços até ao sacco e, pum-pum-pum, lá iam os trinta dinheiros.

Ardia-lhe o pescoço, e a fantasia do fogueteiro fazia com que o brazido, seguindo lentamente para a comoção final, pegasse fogo ao rasilho do recheio da cachola do Judas, numa bomba de dinamite desfezesse o que restava num estouro

tico fez-lhe cair o rosto sobre o ombro do marido que a embalava com palavras de ternura.

Ama e serve olharam-se espantadas; a sua menina estava salva!

No mundo há ódios, desejos e ambições! Há homens que se transformam em feras por causa da sua cupidez e dos seus vícios, há ânias, invejas mesquinhas e também sentimentos nobres como a amizade, a dedicação e a fidelidade, e há ainda, intangíveis como todas as manifestações Divinas, a Vida e a Morte!

São fortes, é verdade, mas mais invencíveis que todos esses sentimentos em conflito eterno uma só coisa existe:

O Amor!

Páscoa de 1955.

## Avista do Presidente CAFÉ FILHO

Estiveram nesta cidade algumas altas individualidades que vieram tratar de assuntos relacionados com a próxima visita do Presidente Café Filho, do Brasil, a esta cidade que o receberá com as mais expressivas manifestações de simpatia e de respeito.

## BENEFICÊNCIA DO "NOTÍCIAS"

- Transporte . . . 840\$00
- Recebemos mais:
- Família do sr. José Pinto Pereira de Oliveira, em sufrágio de sua alma . . . 150\$00
- A transportar . . . 990\$00

## Dr. Isaias Vieira de Castro

Teve há dias um acidente de Viação, quando no seu carro regressava do Porto, mas de que felizmente saiu ileso, o nosso prezado amigo e distinto clínico vimarense sr. Dr. Isaias Vieira de Castro, a quem cumprimentamos, felicitando-o por nada de grave lhe haver sucedido.

## MELHORAMENTO

Realizou-se no domingo a inauguração da luz eléctrica na freguesia de Faria e simultaneamente na freguesia de Infantes, deste concelho, tendo assistido o Presidente da Câmara de Fafe e muito povo.

## NO MEU CANTINHO

No domingo, dia 20.  
Venho hoje abraçar o Poeta I. V. C.  
Bem no merece o seu soneto à Mãe.

\*  
Vai também meio-abraço ao Garibaldi muito amado.  
Meio abraço chega bem.

\*  
Quarta-feira, 24.  
Interessantíssimo, o Estudo de Arnaldo de Azevedo Pinto «A' margem do Congresso» no *Diário do Minho* de ontem.

\*  
Estou muito cansadinho.  
Na «Gil Vicente» recém-chegada, só me preendeu o meu A. A. Dória com o seu empolgante Estudo sobre o cantadíssimo *Frei Luis de Sousa*.

\*  
No domingo, 27.  
Mais um beijo na mão de Maria Eurydice, por me ser tão gentil no *Jornal da Matilde*.

\*  
No domingo, dia 3.  
Sobre a urna de Augusto Moreno, treze goivos. Tantas são as letrinhas do seu nome.

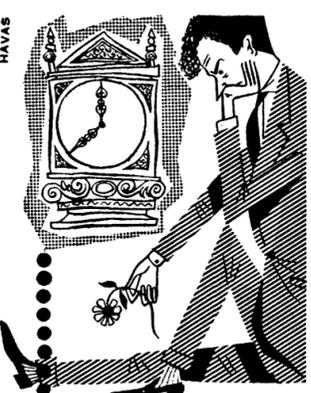
\*  
Mendes Simões oferece uma *Humanidade*, certinha, e o meu Garibaldi ofereceu outra *humanidade*, também certa. Ambas elas me agradaram. GERESINO.

## AGRADECIMENTO

A Família do Major Alberto Margaride, agradece muito penhorada a todas as pessoas que assistiram à homenagem que foi prestada ao saudoso Morto, no Cemitério Municipal.

## J. MONTENEGRO

INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS — ALTA E BAIXA TENSÃO  
Largo 28 de Maio, 78-1. — Tel. 4510  
GUIMARAES



NAS HORAS DEPRIMENTES

O ânimo, a decisão, o optimismo voltam sempre com um bom café — o da "Brasileira". Cossoso e aromático é, há mais de meio século, o mais apreciado.

## A BRASILEIRA

TELES & CIA, LDA.  
RUA DE SÁ DA BANDEIRA, 61-91 - PORTO

ENVIA-SE PARA TODA A PARTE

## FRIGIDAIRE

## Teatro Jordão

HOJE, 10 E 2.ª FEIRA, 11 -- 9'S 15 E 21,30 HORAS

TERÇA-FEIRA, 12 -- 9'S 21,30 HORAS

## Os Cavaleiros da Távola Redonda

com Robert Taylor, Ana Gardner e Mel Ferrer.  
As empolgantes batalhas e torneios, captados pela lente mágica do CINEMASCOPE.  
(Espectáculo para maiores de 13 anos)

QUINTA-FEIRA, 14 -- 9'S 21,30 HORAS

## O ETERNO FEMININO

com Eddie Constantine e Nadia Gray.  
O filme que bateu os «records» de exibição em Paris, porque é um espectáculo de alegria.  
(Espectáculo para maiores de 13 anos)

SÁBADO, 16 -- 9'S 21,30 HORAS

## Em Sessão Popular

## O Oeste de Zanzibar

com Anthony Steel e Sheila Sim.  
(Espectáculo para maiores de 13 anos)

## FOGO POSTO

Na sexta-feira houve um incêndio no estabelecimento e casa de habitação do sr. Manuel da Silva, à rua do P.º Gaspar Roriz, tendo a Polícia de Segurança Pública apurado tratar-se de crime de fogo posto para encobrir um roubo, tendo sido presos José da Cunha Marques e Luis Gonzaga Machado.

## O crime da Fonte Santa

No Tribunal Judicial continuam as investigações acerca do crime de morte cometido na Fonte Santa, há algumas semanas, caso a que nos referiremos oportunamente.

## Anúncio no Notícias de Guimarães

## FIBRA ARTIFICIAL



Agentes-Depositários

WANDSCHNEIDER & C.ª, L.º

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. [Est. 17] PORTO [Comp. 21 404]

# DESPORTO *da cidade*

## O "NACIONAL" DE JORNADA A JORNADA

### Vitória, 2 — Académica, 1

Das dificuldades da Amorosa às facilidades do Bessa...

Quanto mais se aproxima o final do «Nacional», mais ele aumenta de interesse, pela indecisão que a sua tabela de classificação ainda apresenta. Por isso o jogo do último domingo, na Amorosa, despertou interesse geral e o público em grande número, que ao mesmo assistiu, deve-se ter dado por satisfeito com o espectáculo que viveu. A brava equipa de Coimbra nunca regateia o seu esforço e, por isso, os seus adversários têm que redobrar de ânimo para os vencer. Mas felizmente o Vitória anda, nesta emergência, em que as dificuldades de permanência na 1.ª Divisão se acumulam, de ânimo forte e assim, os seus jogadores vêm dando provas da compreensão do momento, levando de vencida todas as dificuldades.

Apesar da tarde de calor do último domingo, o jogo foi disputado com movimentação e, as jogadas de luta constante pelo resultado repetiram-se sem fim. De tudo isto nos parece, que nos dois jogos que ainda faltam, continuam a existir intactas as possibilidades do Vitória permanecer na prova maior do futebol português.

Mas, na última jornada, sobrepostos-se ao resultado do jogo da Amorosa o acontecimento do Bessa. Ficou este facto como caso da jornada ou até mesmo da prova. Ninguém contaria que o F. C. Porto, com a defesa que possui quatro dos seis elementos desse sector da selecção nacional, apresentasse a vulnerabilidade que evidenciou. Mas a explicação veio rápida e quase sem criar dúvidas... As emissoras, que relataram ou comentaram este encontro, apontaram a negligência de certos elementos do prestigioso F. C. Porto. Os jornais repetiram o facto e a verdade começa a transparecer e a justiça, logicamente, também virá a ser cumprida.

Anda o Vitória há longos anos no Nacional, tem tido épocas felizes e épocas de dificuldades, nunca porém, o seu nome ficou maculado pela dúvida do mau desportivismo. Por isso, neste momento, — dizemos com afoiteza, — que precisamos de ver bem esclarecido o fenómeno do Bessa. Quem anda há tantos anos gloriosamente a lutar no desporto, não quer ser empurrado para uma situação subalterna por meio de resultados que permitam dúvidas...

É este o ponto de vista vimaranesse no caso, numa situação que pelos desportistas de Guimarães não foi criada e, que existe, por ter sido assinalada largamente por toda a Imprensa e Rádio do País. O Vitória para o seu jogo alinou com: Lobato; Abreu e F. Costa; Elói, Cerqueira e J. Costa; Bartolo, Gilberto, Silveira, Miguel e Luterio, e a Académica com: Ramin; Torres e Melo; Perides, Wilson e Gil; Duarte, Faia, André, Macedo e Romão. Os golos foram marcados, na primeira parte, por André,

para a Académica, e Silveira, para o Vitória. O resultado final foi estabelecido no segundo tempo, por Luterio, em 2-1. Arbitrou Cunha Pinto, de Setúbal.

Nos outros campos os resultados foram os seguintes: Covilhã, 0-Braga, 1; Benfica, 2-Barreirense, 0; Belenenses, 2-Lusitano, 0; Setúbal, 1-Atlético, 0; Cuf, 0-Sporting, 3; Boavista, 5-Porto, 2.

A classificação ficou assim ordenada: Belenenses, 36 pontos (58-24); Benfica, 35 p. (51-17); Sporting, 34 p. (67-25); Braga, 29 p. (44-27); Porto, 27 p. (46-30); Académica, 25 p. (40-42); Cuf, 23 p. (41-48); Setúbal, 22 p. (34-46); Atlético, 20 p. (40-48); Covilhã, 19 p. (30-47); Lusitano, 18 p. (42-69); Barreirense, 18 p. (23-36); Boavista, 16 p. (25-71); Vitória, 15 p. (24-45).

Hoje é interrompida a prova em virtude da festividade da Páscoa.

L. R.

## TAÇA DE HONRA de Oquei em Patins

Culminou esplendidamente a actuação da equipa do Vitória na poule de apuramento para a Taça de Honra do Minho. O triunfo da equipa vimaranesse sobre o Sporting de Braga por 3-0 é indiscutível, é mesmo produto de um mérito superior. Estamos cientes que a modalidade conquistou muitos adeptos com esta actuação dos locais. A equipa demonstra, como já tínhamos assinalado, um determinado sistema de jogo — o *método italiano*. Magalhães, está em ótima forma, talvez no auge da sua carreira. Todos os outros, J. Xavier, A. Xavier ou Soares demonstram progressos evidentes e sobre todos Cunha Gonçalves é jóia de ouro no conjunto. Temos, assim, uma equipa que louros valorosos vai conquistar para o Vitória. No outro encontro, para o mesmo torneio, o Académico venceu as Taipas por 2-1.

Ontem exhibiu-se, no Rink da Amorosa, a equipa do S. N. E. C. I. de Lourenço Marques, contra uma selecção concelhia, encontro a que faremos referência no próximo número.

## TORNEIOS REGIONAIS

Terminou o torneio Regional de Reservas, tendo vencido o mesmo a equipa do Sporting de Braga, que triunfou do Vitória, no jogo final, por 3-0. Contra toda a expectativa, os vimaraneses, dada a exhibição precária de certos elementos, veio a perder, no seu próprio campo, um torneio que todos vaticinavam para triunfo seu.

Por absoluta falta de espaço fomos forçados a deixar de fora vários assuntos desta secção.

## Boletim Elegante

### Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 9, a sr.ª D. Maria da Natividade da Silva Guise, esposa do nosso prezado amigo sr. Francisco de Sousa Guise; no dia 13, a menina Maria de Fátima d'Assunção Coutinho, filha do nosso prezado amigo sr. João de Oliveira Coutinho e de sua esposa; no dia 14, o menino Oscar Martinho, filho do nosso amigo sr. António Teixeira de Sousa e de sua esposa; no dia 16, o nosso prezado amigo sr. Joaquim de Sousa Neves; no dia 16, a menina Maria Alexandrina Magalhães Paredes, filha do nosso bom amigo sr. José da Cunha Paredes; no dia 17, o nosso prezado amigo sr. José Teixeira; no dia 18, o também nosso prezado amigo sr. Alberto Augusto Pinheiro.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

## CASAMENTO

No dia 3, consorciaram-se, no Santuário Eucarístico da Penha, a sr.ª D. Maria Fernanda Campos Barbosa, filha da sr.ª D. Maria de Azevedo Campos e do sr. Américo Ferreira Barbosa, e o sr. José Pereira Machado Gonçalves, filho da sr.ª D. Joaquina Pereira Machado e do sr. Domingos Martins Gonçalves.

Presidiu à cerimónia o Rev. dr. José de Jesus Ribeiro, pároco de S. Sebastião, desta cidade, que dirigiu aos nubentes uma formosa allocução.

Testemunharam o acto, por parte da noiva, seus tios, a sr.ª D. Izaura de Azevedo Campos da Silva e seu marido o sr. Avelino da Silva, e por parte do noivo, seus tios, a sr.ª D. Maria Benedita Pereira Machado e seu marido sr. Joaquim Ferreira.

Seguidamente, no Hotel da Penha, foi servido a todos os convidados um almoço, após o que os noivos partiram para o Sul em viagem de núpcias.

Desejamos-lhes as maiores venturas.

### Uma reunião elegante nos salões do Grémio do Comércio

Efectuou-se ontem à noite, conforme fóra anunciado e por iniciativa de uma comissão de distintos vimaraneses, o baile inaugural da Assembleia Vimaranesse, Instituição que vai funcionar anexa ao Grémio do Comércio, em cujos salões teve lugar aquela festa elegante, que reuniu numerosas famílias desta cidade e de outros pontos do país, principalmente do Porto, Braga, Felgueiras, Pevidém, etc.. Abrihantou a reunião, a que todos os convidados compareceram com traje a rigor, uma afamada orquestra, que imprimiu à festa todo o brilho e invulgar entusiasmo.

O baile prolongou-se pela noite fora, terminando de madrugada, tendo decorrido por forma a merecer os elogios de todos quantos a ele puderam assistir. A comissão promotora agradece o convite dirigido ao nosso jornal.

### Partidas e chegadas

Dr. Nuno Simões — Esteve nas Termas de Monfortinho, de onde regressou, tendo vindo ao Norte passar a Páscoa, o nosso querido Amigo sr. dr. Nuno Simões, brilhante Escritor que, acompanhado de sua esposa e simpática sobrinha Maria Filomena, passou ontem por esta cidade, onde tivemos o prazer de o cumprimentar.

Estiveram entre nós os nossos prezados amigos srs. A. L. de Carvalho e Coronel António de Quadros Flores.

Encontram-se nesta cidade os nossos bons amigos sr. dr. Serafim Ferreira de Oliveira e Joaquim de Freitas Pereira.

Também se encontram nesta cidade a passar com suas famílias as festas da Páscoa, os srs. dr. Alberto Pita da Costa e dr. Júlio Carlos Gomes dos Santos, distintos Magistrados na Póvoa de Lanhoso e em Fronteira.

Cumprimentamos nesta cidade os distintos sacerdotes e nossos prezados amigos revs. dr. Aurélio Fernando Martins Pereira e P.º António Alexandre Ferreira de Melo.

Esteve em Lisboa o nosso prezado amigo sr. Leandro Martins Ribeiro, digno gerente do Banco N. Ultramarino.

Com sua família encontra-se em Olela (Arco de Baulhe) o nosso prezado amigo sr. Mário Barros Ferreira, estimado agente do Banco de Portugal em Mirandela.

Com sua esposa partiu de Viçeu para Lisboa, onde vai passar as festas da Páscoa, o nosso bom amigo sr. Ezequiel de Sousa.

— Regressou ao seu solar de Simães, tendo-nos apresentado os seus cumprimentos de despedida, o nosso prezado amigo sr. dr. Maximiano Pinto de Simães.

Com sua família encontra-se em S. Torcato o nosso prezado amigo sr. António Maria Baldaque de Oliveira Lobo.

— Tem estado entre nós o nosso prezado amigo sr. alferes Francisco Alvaro Martins de Campos Guise.

Com sua esposa e uma netinha, regressou de Barcelona, o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Joaquim de Almeida Guimarães.

— De Seia, onde esteve durante alguns meses, regressou a esta cidade, onde continuará a residir, o nosso bom amigo sr. António Guise, distinto director artístico da Sociedade Filarmónica Vimaranesse.

Com sua família tem estado em Valença do Minho o nosso prezado amigo sr. Tenente Alvaro Martins de Campos.

— A passar as festas da Páscoa junto de seus pais encontra-se com sua esposa nesta cidade o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Eng.º Duarte do Amaral.

Tivemos anteontem o grato prazer de abraçar o nosso conterrâneo e velho e querido amigo sr. Agostinho Vilaça Ferreira, que após ausência de quase 50 anos veio, de Lourenço Marques, visitar sua família.

Também abraçamos seu irmão sr. Fernando Vilaça Ferreira que, com sua esposa, regressa a África na próxima semana, pelo que lhe desejamos feliz viagem.

Do Porto regressou a esta cidade a sr.ª D. Lucinda dos Anjos Pimenta.

### Doentes

Encontra-se bastante melhor dos seus padecimentos o nosso prezado amigo e distinto colaborador sr. T. Mendes Simões.

Tem passado doente o nosso bom amigo sr. João de Carvalho, estimado proprietário na Madrede-Deus.

Tem passado doente em Roriz, Negrelos, o nosso bom amigo sr. José Pimenta Machado.

De Lisboa, onde esteve durante muito tempo em tratamento e completamente restabelecido, regressou já a esta cidade, tendo-nos o prazer de sua visita, muito nos alegrou, o nosso querido amigo e camarada sr. João de Deus Pereira.

Esteve ligeiramente doente a sr.ª D. Fernanda Martins Ribeiro, esposa do nosso prezado amigo e digno gerente do Banco N. Ultramarino sr. Leandro Martins Ribeiro. Desejamos o breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

## FRIGIDAIRE

### Vida Católica

#### Procissão de Passos

Com grande imponência realizou-se a tradicional Procissão de Passos, que teve a presidência o Rev. D. Gabriel de Sousa, Abade do Mosteiro de Singeverga.

No grandioso préstito tomaram parte as irmandades dos Santos Passos e da Misericórdia, assim como os Seminários de Soutelo e Singeverga e grande número de figurado alusivo à paixão de Jesus.

As orlas dos ricos estandartes e bem assim as lanternas dos andores do Senhor dos Passos e da Senhora da Soledade e do Pálio, seguravam pessoas de respeitabilidade, seguindo atrás do pálio o Provedor da Irmandade sr. António José Pereira Rodrigues, Autoridades e representantes dos Organismos Culturais, Económicos etc..

O grandioso préstito foi abrihantado pela banda dos Bombeiros Voluntários.

O desfile foi presenciado, através as ruas da cidade, por uma grande multidão, que respeitosa e atentamente assistiu à passagem da procissão.

#### Solenidades da Semana Santa

As solenidades da Semana Santa, realizadas em diversos templos da cidade, tiveram maior esplendor litúrgico na igreja de Nossa Senhora da Oliveira e no santuário do Perpétuo Socorro, conforme os programas que aqui se publicaram.

Na Quinta-Feira Santa, desde o fim da tarde e durante algumas horas, todas as igrejas se encheram de fieis, em romagem piedosa aos Sacrários, que se viam iluminados por grande profusão de luzes.

Do templo da Misericórdia saiu, à noite, a Procissão de Endoenças em que tomaram parte muitos irmãos, percorrendo o religioso préstito, sempre acompanhado pelas Autoridades e por grande número de crentes e no meio do maior respeito, os templos da cidade, em tradicional visita.

#### Pls Associação dos Amigos do Sagrado Coração de Jesus

Realiza-se no próximo domingo, dia 17, pelas 7 horas, na igreja de Nossa Senhora da Oliveira, a reunião mensal desta associação, consistindo de missa rezada e comunhão geral.

### Nossa Senhora dos Prazeres

Principiou ontem na igreja dos Santos Passos, pelas 18,30 horas, a novena preparatória para a festividade em honra de Nossa Senhora dos Prazeres, promovida por uma comissão de senhoras que não se tem poupado a esforços, para que esta festa se realize com todo o esplendor. O programa será publicado no próximo número.

### Procissão aos Enfermos

Realiza-se amanhã na freguesia de Nossa Senhora da Oliveira, a costumada procissão com o Santíssimo, para comunhão aos doentes da freguesia.

### Nossa Senhora de Fátima

Realiza-se também na próxima quarta-feira, dia 13, a devoção mensal de Nossa Senhora de Fátima, havendo na igreja da Misericórdia, pelas 8 horas, missa, terço, comunhão, consagração e Bênção do Santíssimo.

Na igreja de Nossa Senhora da Oliveira haverá também, pelas 12,15, missa acompanhada de cânticos, terço, comunhão geral, invocações, e Bênção do Santíssimo.

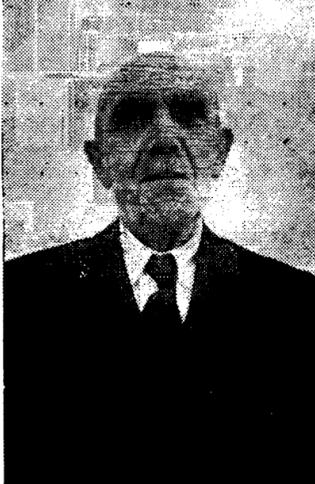
### Visita Pascal

Realiza-se hoje nas três freguesias da cidade, a tradicional e alegre visita Pascal, saíndo este ano da freguesia de Nossa Senhora da Oliveira 4 cruces, pelas 14 horas. De S. Sebastião e de S. Paio o «compasso» sairá de manhã.

## Falec. e Sufrágios

### José Pinto Pereira de Oliveira

Na sua residência, ao Largo do Toural, finou-se serenamente, ao princípio da noite de quinta-feira e ao cabo de poucos dias de sofrimento, que suportou com verdadeira resignação cristã, o antigo e benquisto comerciante local sr. José Pinto Pereira de Oliveira, proprietário da firma Oliveira & Silva, Sucr., que, não obstante os seus 81 anos completos, ainda se manti-



ria, com alguns seus filhos, à frente da casa comercial, onde sempre revelou excepcionais qualidades de trabalho e de probidade, e que, mercê disso, tanto soube prestigiar.

O extinto prestou relevantes serviços a algumas instituições, tendo sido mesário da Ordem de S. Domingos, Director do Asilo de Santa Estefânia e Director da extinta Associação Comercial e Industrial e era geralmente estimado no nosso meio, pelo seu carácter e educação.

Era pai da sr.ª D. Joana da Assunção Ferreira de Oliveira Rodrigues, casada com o sr. dr. José Pinto Rodrigues, e dos srs. Francisco José Ferreira de Oliveira, dr. Serafim Ferreira de Oliveira, casado com a sr.ª D. Maria Albertina Carvalhal Oliveira, Custódio Ferreira de Oliveira, José Ferreira de Oliveira, casado com a sr.ª D. Maria Elvira Castro Oliveira e António Ferreira de Oliveira, casado com a sr.ª D. Fernanda de Lourdes Sá e Oliveira, e cunhado dos srs. Domingos e Américo Alves Ferreira e da esposa do sr. tenente Alberto Carvalho de Melo.

O seu funeral, feito de conformidade com a vontade expressa do finado, com muita simplicidade, efectuou-se ontem, tendo sido o cadáver removido de manhã para o templo da Misericórdia onde, às 11 horas, foram rezados resposos por sua alma, após o que se realizou a trasladação para o cemitério Municipal, tomando parte no préstito bastantes dezenas de automóveis que conduziam numerosas pessoas desta cidade e de outras localidades.

A toda a família atingida por tamanho desgosto apresentamos sentidas condolências.

(Ver secção «Beneficência».)

### D. Umbelina Rosa da Costa Rainha

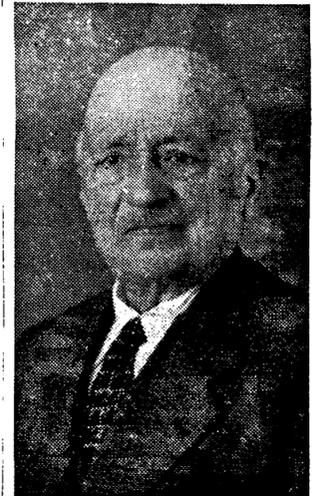
Na sua residência, à rua Bento Cardoso, finou-se a sr.ª D. Umbelina Rosa da Costa Rainha, de 85 anos, casada com o sr. Domingos Pereira Guimarães; mãe das sr.ªs D. Joana Pereira Guimarães Pa-

checo, D. Isabel Pereira Guimarães, D. Rosa Pereira Guimarães Rebelo, D. Beatriz Pereira Guimarães, D. Maria Augusta Pereira Guimarães Macedo, D. Maria das Dores Pereira e dos srs. António Pereira Guimarães, Joaquim Pereira Guimarães e João Pereira Guimarães e sogra dos srs. Albino Rebelo, José Marques de Macedo, António Maria Leite Pacheco e Adriano Vieira de Menezes, tendo-se efectuado o funeral, ante-ontem, com grande acompanhamento, para o cemitério Municipal.

Os nossos pêsames a toda a família dorida.

### Missa de sufrágio

O pessoal da Fábrica de Malhas Santa Luzia, manda celebrar, no dia 16 do corrente, pelas 9 horas da



manhã, no Santuário do Perpétuo Socorro, um terço de missas em sufrágio da alma do seu querido e saudoso patrão, sr. António Vaz da Costa, e convida a assistirem ao piedoso acto todas as pessoas das relações do querido e inesquecível Morto.

### Sufragando

Comemorando o 4.º aniversário do falecimento da saudosa senhora D. Sílvia Folhadela dos Santos Sampaio, seu marido e filhos mandam rezar, no próximo dia 15, na igreja da Oliveira, pelas 8 horas, uma missa por sua alma.

## Diversas Notícias

### «A Fidalguinha»

Abriu, ontem, ao público, na Av. Cônego Gaspar Estação, um assasado estabelecimento de mercearia e confeitaria, denominado «A FIDALGUINHA», propriedade do sr. António Monteiro, a quem desejamos as maiores prosperidades.

### Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Henrique Gomes, à R. da Rainha, Telef. 4146.

## FAUSTO ARAÚJO MÉDICO

### DOENÇAS DOS OLHOS

Consultas: 5.ª, das 15,30 às 18 horas, e 6.ª e sábados, das 9 às 12 horas, a partir do dia 14-4-55.

Rua de Santo António, 15-1.º

Telefone 4175 177

GUIMARÃES

## FRIGIDAIRE

### OFERTAS E PROCURAS

**Passa-se** Estabelecimento de mercearia-fina com modelares instalações e todos os requisitos modernos.

Movimenta em média 30 contos mensais. Preço em conta. Motivo à vista.

Rua da Rainha — Guimarães. 80

### FOURBONNETE "PEUGGOTE 203"

Caixa aberta, em bom estado de mecânica. Vende: ESTANUE DE CASTRO MAGALHÃES — FAPE.

**Aluga-se** Grande dependência, própria para armazenar ou escritório. Largo dr. João Mota Prego.

Nesta Redacção se informa. 127

**Achou-se** Uma pulseira que se dá a quem provar pertencer-lhe. Quinta de Margaride — Guimarães. 180

**Problema da Habitação** Cotas de 4.ª, 5.ª, 6.ª e 10.ª, a construir próxima chamada. Falar a Aníbal Dias Pereira. 181

**Escriturário** Admite-se, desempregado, bem habilitado em serviços da C. Sindical, estatística e expediente, para escritório de fábrica têxtil. Condições a combinar.

Informa Av. Cônego Gaspar Estácio, 1-1.º D. 182

O Seu frigorífico não trabalha?

Está velho ou inutilizado?

É pequeno para a Sua Família?

Porque não adquire um moderno e eficiente frigorífico FRIGIDAIRE em troca do Seu antiquado frigorífico, seja qual for o seu estado ou marca !!!

## FRIGIDAIRE

é um produto da GENERAL MOTORS U. S. A.

Concessionários para os Concelhos de:

GUIMARÃES — FAPE — CABEZEIRAS e CELORICO DE BASTO

**Bernardino Jordão, Filhos & C.ª, L.ª**

## Francisco Joaquim de Freitas Pereira

Ex-Interno da Maternidade dos Hospitais da Universidade de Coimbra

MÉDICO ESPECIALISTA

PARTOS — DOENÇAS DOS RECEM-NASCIDOS

Médico Vacinador (B. C. G.)

ONDAS CURTAS

CONSULTÓRIO: L. 28 de Maio, 22-1.º Consultas:

RESIDÊNCIA: Av. Conde Margaride 2.ª, 4.ª e Sábado

TELEFONE 4550 das 15 às 20 horas

# Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital autorizado, Esc. 10.500.000\$00. Realizado, Esc. 4.200.000\$00

## Relatório da Direcção, Balanço e Parecer do Conselho Fiscal

Para serem apresentados em Assembleia Geral de 30 de Março de 1955

### GERÊNCIA DO ANO DE 1954

Senhores Accionistas:

Conforme o preceituado nos nossos Estatutos, vimos dar-Vos conta dos nossos actos administrativos durante o exercício findo.

O Balanço que apresentamos à Vossa apreciação e estudo, revela nitidamente que as apreensões manifestadas em Relatórios anteriores não eram infundadas, pois que a Indústria Têxtil continua submetida a duras provas, em grande parte consequentes da superprodução, de não ter melhorado o poder de compra e de a rama não ser distribuída na quantidade e qualidade que circunstâncias diversas exigem. Daqui a falta de procura dos produtos em escala proporcional, um aspecto sombrio e incerto nas cobranças e dificuldades perturbantes nas laborações.

Sem dúvida que se atravessa uma crise que bem merece ser encarada muito cautelosa e atentamente, porque dos capitais avultados, que se arriscam, não se afere a compensação devida e justa, apesar de todas as tentativas dentro da situação presente.

No intuito de atenuar, no possível, estes factores desfavoráveis, fomos realizando alguns melhoramentos e reparações em maquinismos, e apetrechamos de nova aparelhagem a Central de Ronfe. Também não foi descuidada, como se impunha, a conservação dos edifícios, tendo sido alguns restaurados.

\* \* \*

Ao nosso digno Conselho Fiscal, aqui exaramos o nosso sincero agradecimento, não só pela forma leal como nos auxiliou, mas também pelas provas de consideração com que sempre nos distinguiu.

A todos os nossos empregados e cooperadores, designadamente ao nosso guarda-livros Sr. Manuel de Freitas Guimarães, o nosso reconhecimento pela dedicação com que exerceram os seus cargos.

\* \* \*

Concluindo, propomos que ao saldo da conta de Ganhos e Perdas, de Esc. 1.607.942\$86, se dê a seguinte aplicação:

Para dividendo . . . . .	1.260.000\$00
Para o disposto no § 1.º do Artigo 22.º dos Estatutos . . . . .	241.191\$42
Para o disposto no § 3.º do Artigo 34.º dos Estatutos . . . . .	24.119\$14
Para gratificações, donativos e Conta Nova . . . . .	82.632\$30
	<u>1.607.942\$86</u>

Guimarães, 22 de Fevereiro de 1955.

OS DIRECTORES,

*Gaspar Ferreira Paül  
Leopoldo Martins de Freitas  
Eleutério Martins Fernandes*

### Balanço da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães em 31 de Dezembro de 1954

ACTIVO			
<b>Campelos</b>			
IMÓVEIS	Terreno da Fábrica e Anexos . . . . .	3.000\$00	
	Edifícios da Fábrica, Açude, Canal e Propriedades Anexas . . . . .	243.218\$60	246.218\$60
MAQUINISMO DA FIAÇÃO	Existente em 31-XII-1953 . . . . .	3.844.351\$07	
	Adquirido em 1954 . . . . .	15.826\$93	3.860.178\$00
Ferramentas . . . . .	15.000\$00		
Instalação Hidroeléctrica . . . . .	13.211\$00		
Depósito de Acessórios . . . . .	1.101.574\$70		
Material de Incêndios . . . . .	1.000\$00		
Mobiliário Escolar . . . . .	2.859\$00	1.133.644\$70	
<b>Ronfe</b>			
IMÓVEIS	Propriedades . . . . .	500\$00	
	Açude e Edifício . . . . .	23.268\$00	23.768\$00
Instalação Hidroeléctrica . . . . .	257.645\$46		
Maquinismo . . . . .	500\$00	258.145\$46	
<b>Avenida</b>			
IMÓVEIS: Edifício da Fábrica, Terreno, Água, etc. . . . .		94.700\$00	
Maquinismo da Tecelagem . . . . .		376.767\$00	
Instalação Eléctrica . . . . .	50.582\$41		
Depósito de Acessórios . . . . .	161.996\$95		
Móveis e Utensílios . . . . .	2.265\$00		
Mobiliário Escolar . . . . .	1.514\$00	216.358\$36	
<b>Fiação</b>			
Algodão em rama, em laboração e produtos da fábrica . . . . .		3.400.321\$60	
<b>Tecelagem</b>			
Matérias primas, produtos em laboração e tecidos . . . . .		6.206.061\$55	
Caixa . . . . .		261.130\$17	
Contas Correntes — saldos devedores e depósitos nos Bancos . . . . .		4.829.839\$49	
Contas em liquidação . . . . .		333.043\$52	
Letras a Receber . . . . .		591.868\$55	
Valores de conta alheia . . . . .		10.570\$00	
PAPÉIS DE CRÉDITO	64 acções da Companhia de Seguros «A Mundial» . . . . .	4.940\$00	
	501 acções da Hidro Eléctrica do Cávado, S. A. R. L. . . . .	501.000\$00	
	2.400 acções da Sociedade Algodoeira de Fomento Colonial, S. A. R. L. . . . .	2.400.000\$00	2.905.940\$00
Acções Depositadas . . . . .		12.000\$00	
Produtos Agrícolas . . . . .		37.770\$50	
Gado e Material de Condução . . . . .		500\$00	
Aparelhos Eléctricos . . . . .		61.275\$50	
		<u>24.860.101\$00</u>	

PASSIVO

Capital . . . . .		4.200.000\$00
Fundo de Reserva . . . . .	2.100.000\$00	
Reserva para Maquinismo . . . . .	6.500.000\$00	
Reserva para novos Edifícios . . . . .	150.000\$00	
Reserva para Liquidações . . . . .	2.000.000\$00	
Reserva para Impostos . . . . .	1.500.000\$00	
Seguros de Conta Própria . . . . .	594.965\$11	12.844.965\$11
Crêdores por valores de conta alheia . . . . .		10.570\$00
Dividendos a Pagar . . . . .	171.172\$48	
Letras a Pagar . . . . .	5.998.973\$75	
Prémio António Joaquim Correia . . . . .	5.000\$00	
Fundo de Desemprego . . . . .	9.476\$80	6.184.623\$03
Caução da Direcção . . . . .		12.000\$00
Ganhos e Perdas . . . . .		1.607.942\$86
		<u>24.860.101\$00</u>

O Guarda-Livros, Manuel de Freitas Guimarães

OS DIRECTORES

*Gaspar Ferreira Paül  
Leopoldo Martins de Freitas  
Eleutério Martins Fernandes*

### Demonstração da Conta de Ganhos e Perdas em 31 de Dezembro de 1954

DEVE

Distribuição autorizada pela Assembleia Geral de 29-3-1954:			
Dividendo aprovado . . . . .	1.260.000\$00		
Comissões pagas de dividendos . . . . .	1.140\$60		
Percentagens à Direcção e ao Conselho Fiscal . . . . .	264.946\$11		
Gratificações ao pessoal e donativos a diversos . . . . .	71.220\$00	1.597.306\$71	
Prémio António Joaquim Correia . . . . .		5.000\$00	
Auxílio aos Operários . . . . .		72.057\$10	
Fundo de Desemprego . . . . .		78.383\$27	
Prémios de Seguros . . . . .		324.056\$50	
Contribuições de Previdência . . . . .		1.220.285\$80	
Contribuições e Impostos . . . . .		2.369.033\$50	
Gastos Gerais . . . . .		550.903\$93	
Reparos em Edifícios . . . . .		139.222\$01	
		<u>1.607.942\$86</u>	
			7.964.191\$68

SALDO

HAVER

Saldo de 1953 . . . . .	1.605.734\$03
Laborações . . . . .	5.930.308\$44
Venda de sucata, desperdícios, etc. . . . .	209.168\$05
Lucro na venda de papéis de crédito e recebimento de 48 acções da Companhia de Seguros «A Mundial» . . . . .	137.559\$82
Juros e Transferências . . . . .	39.062\$29
Rendimento de Propriedades . . . . .	42.359\$05
	<u>7.964.191\$68</u>

O Guarda-Livros, Manuel de Freitas Guimarães

OS DIRECTORES

*Gaspar Ferreira Paül  
Leopoldo Martins de Freitas  
Eleutério Martins Fernandes*

### Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Accionistas:

Em cumprimento do disposto na Lei e nos nossos Estatutos, vimos dar-vos o nosso parecer sobre o Relatório, Balanço e Contas do exercício de 1954.

Como se diz no Relatório da Direcção, os resultados obtidos confirmam que a Indústria Têxtil continua a atravessar uma das suas fases mais agudas e críticas.

A Direcção empregou os meios ao seu alcance para melhorar a marcha dos negócios da Companhia, como tivemos ensejo de observar durante as nossas visitas mensais, já intensificando a produção do fio, já eliminando ou reduzindo a dos artigos pouco vendáveis ou sem lucro. Porém, a crise só poderá ser resolvida, com a adopção de medidas que aumentem o poder de compra ou diminuam o preço da mão de obra. Assim, a superprodução terá certa e uma mais fácil procura.

Perante tais dificuldades, de que se ressentiu todo o comércio em geral, a Direcção, que nos apresenta um lucro que, se não é plenamente satisfatório, revela todavia um dispêndio de actividade e zelo, na realidade digno de registo, bem merece o nosso reconhecimento.

Terminamos agradecendo as apreciadas palavras com que nos distinguiu a Direcção e propondo:

- 1.º — Que aproveis o Relatório, Balanço e Contas da Direcção;
- 2.º — Que aproveis a sua proposta para a distribuição dos lucros;
- 3.º — Que aproveis um voto de louvor à digna Direcção pela cansa e interesse patenteados na sua criteriosa administração;
- 4.º — Que louveis também todo o pessoal da Companhia que no desempenho das suas funções dera provas de competência e dedicação, em especial o nosso guarda-livros, Sr. Manuel de Freitas Guimarães.

Guimarães, 28 de Fevereiro de 1955.

O CONSELHO FISCAL,

*Adelino Rodrigues da Costa  
António Joaquim Correia  
Luís Queiroz Ribeiro Vaz Pinto*